

INQUÉRITO 197

(DID)

Falta revisão

Riquel Junior

09/11/90

\* há aspectos porédicos bastante interessantes neste inquerito.

DID - 197

Inf- Éh: já que vamos falar de tempo... temas que  
dizer... que está uma manhã: ... não muito  
ensolarada porque há muita nuvem no céu ...  
nuvens pesadas de chuva indicando que o tempo...  
vai mudar e deve mudar... porque: já passou  
a época do inverno chegar (2º) como discutin  
o tempo em termos de: ... de hora minutos  
ou segundos ou seja o tempo cronológico... o  
tempo da idade do homem... o tempo em  
que o homem nasce: se desenvolve e  
morre... o tempo em termos de geração...  
e eu começo com uma pergunta inicial...  
que é uma pergunta: muito característica  
minha existe um tempo? ou o tempo é  
simplesmente ... um artifício que os home / que  
o homem usou... na necessidade indispensável  
de regulamentar sua vida?... o tempo é  
um artifício... muito ensoia a gente tem  
que pensar em termos de espaço e tempo  
Éh: ... pela necessidade de localizar o homem

num determinado tempo e num determinado espaço... (2)  
então o tempo aí se se conta não em termos de  
dia mês ou ano mas digamos de século de geração  
e de idade... em termos de dia de mês e de  
ano a gente tem: dois tipos de tempo tem o  
tempo chamado escolar... tem o tempo: do homem  
que trabalha, ou da mulher que trabalha  
evidentemente... e temos o tempo daquele que:  
fã superou tudo isso e é apenas... aquele que  
goza... do tempo que passa usando da melhor  
maneira ou desusando também... da pior maneira  
é claro... nesse caso o tempo mês e ano com  
referência a período escolar... no Brasil...  
por conta do do tempo o o tempo: atmosférico  
do tempo verão inverno ele se divide em  
termos de férias escolares e períodos de aula...  
período de aulas normalmente março a junho  
período de férias julho... que é o mês de  
chuvas e em geral chuvas torrenciais as  
chuvas / épocas das cheias quando elas vêm

e o tempo segundo período escolar que a (3)  
gente chama malmente ... de 1º de semestre escolar  
como são quatro meses de agosto a novembro  
ou de agosto a dezembro conforme a escola  
conforme a atividade estudantil ... nesse particular  
o o tempo é muito limitado porque ... até  
onde eu posso perceber os estudantes têm uma  
carga horária além das suas possibilidades reais ...  
seja na escola média seja na escola superior ... e:  
esse estudante vê-se a braços com uma  
série de dificuldades como seja o espaço interferindo  
já no tempo ... porque o estudante tem que se  
transportar se ele estuda na cidade universitária  
aquí no Rio de Janeiro ou em São Paulo ele  
se desloca para uma distância enorme e o espaço  
já conta dentro do tempo ... porque: ele tem  
que ganhar o tempo como é que se pode ganhar  
o tempo? economizando atividade ... economizando  
às vezes o comer e o beber para que o  
tempo possa funcionar em termos nacionais ...  
em termos nacionais o tempo ... não é nada ...  
ele depende das limitações oferecidas ora pelo espaço

ora pelas circunstâncias... eh digamos assim: ④  
circunstâncias vitais circunstâncias de atividade se  
você tem um programa horário... compacto... o  
seu tempo... mal deixa você respirar... mas se  
você tem um e um uma programação mais  
ou menos livre se você pode fazer a sua  
programação... então o tempo aí é uma coisa  
maravilhosa porque você pode: sonhar, você  
pode escrever você pode: conversar tocar um  
telefone bater um papo com uma colega um  
amigo... você pode: simplesmente se perder... no  
espaço aberto... e aí o tempo é como eu digo  
deixou de existir... mas necessariamente a divisão  
do tempo... tem que haver... e tem que haver  
por força da estrutura social por força da:  
da necessidade cultural... por força ah: da  
da própria do próprio crescimento do homem  
na idade (25) então eu diria eu eu diria  
que o tempo pode ser visto sob dois aspectos  
dentro dele e fora dele... dentro do espaço  
e fora do espaço... se eu penso em termos

de tempo no espaço eu penso em termos de (5)  
geração eu penso em termos do hoje... do amanhã...  
e do... e do ontem... e eu gosto muito de dizer  
que: ... hoje é a única coisa que realmente existe  
não existe ontem nem existe amanhã... que se  
olho para o ontem... não posso tê-lo de voltar a  
não ser em pensamento... se eu penso no amanhã...  
ele poderá ser o que eu planejei hoje e poderá não  
ser... e poderá ser uma consequência do hoje  
e às vezes é e a maioria das vezes é... mas  
nem sempre... porque às vezes uma circunstância  
fortuita... uma circunstância alheia a qualquer  
programação que você tenha feito... destrói aquela  
programação e faz com que você crie uma  
programação nova então você tem que ter a  
capacidade de improvisação... se você é um professor  
isso é tão verdadeiro quanto se você é  
um profissional... da medicina ou um profissional...  
é: de qualquer outra área... porque... eu  
kubio aula planejada pra hoje e morre uma

peça da minha família ... uma circunstância (6)  
dentro do espaço dentro do tempo que altera  
inteiramente a minha circunstância hoje ... então ...  
hoje é aquilo que existe ... hoje é aquilo que domina  
meu pensamento ... agora eu estou vivendo uma  
circunstância ( ) especial que não é uma  
circunstância normal da minha vida então  
hoje surgiu uma circunstância nova ... neste caso ...  
esse tempo ... calendário esse tempo do levantar  
do tomar café: ... do pegar o transporte ... de  
ir pra aula ou para o trabalho ... é um  
tempo que depende ... de uma programação ...  
é um tempo que depende de uma vontade  
que não é a minha só mas que é a vontade  
de muitas outras pessoas ... então surge o  
calendário ... o calendário como o calendário  
civil como o calendário financeiro ... tem que  
entregar apresentar imposto de renda ... como o  
calendário ... éh: daquilo que eu faço todo dia  
aquelas necessidades mais elementares como dormir  
comer ... acordar ... e: ou amar ... ou qualquer  
outra coisa que faça parte da minha vida ...

igual de todo dia ... esse tempo pode ser bom e pode (7)  
ser mal depende muito do que eu penso em termos de  
tempo ... o cotidiano às vezes ... é monotono ... porque é  
feito de uma rotina ... mas eu acho que a rotina é uma  
coisa muito boa ... eu acho que a rotina segura a  
gente ... e a gente sente isso quando move alguém a quem  
a gente ama esse alguém sai do tempo ... quer dizer do tempo  
que eu conheço como dimensão espaço tempo ... mas essa  
pessoa está em outro tempo em outra dimensão não deixa  
de existir ... mas quebrou o ritmo do meu cotidiano ...  
então eu tenho o tempo no tempo e o tempo fora  
do tempo e eu posso dizer assim o tempo dentro  
do espaço e o tempo fora do espaço ... e o tempo fora  
do espaço é indefinido ... e o espaço além a do  
atmosférico também não existe ... ele está condicionado  
por difamações assim estrelas e astros e:: corpos  
estelares quaisquer que criam o espaço quando ele  
realmente não existe ... então em termos do cotidiano  
a gente divide o tempo em dias de aula em dias  
de trabalho ou em dias ... de repouso ... há muita  
gente que tem fim de semana e que realmente  
goza o fim de semana até onde eu conheço o  
americano do norte ... tem um fim de semana como



obrigação de rotina ele se causa mais do que ⑧  
de causa... e a gente vai caminhando pra essa imitação  
mais ou menos ridícula... de fazer o fim de semana por  
uma necessidade de fazer no fim de semana... eu na...  
pessoalmente prefiro o meu fim de semana na minha  
casa... onde eu posso fazer o domingo sem preocupação  
de hora... tiro o relógio do pulso e esqueço que  
existe minuto e segundo hora que existe almoço ou  
jantar e eu faço a vida como eu acho que ela deve  
ser... aí eu tenho tempo e chamo MEU tempo...  
e eu faço ele como eu quiser eu uso o tempo eu  
não faço eu uso... então o tempo como ocupação  
depende do... daquilo que eu chamo ocupação  
depende do meu real... e o meu real o meu real  
pode ser aquele que está dentro de mim... como  
atividade de libertação... aquele que está dentro de  
mim como atividade espiritual... aquele que está dentro  
de mim como atividade... de libertação porque o tempo  
cronológico aprisiona... enquanto que o tempo interior  
liberta... eu sou tão livre na medida enquanto  
eu puder esquecer que existe hora minuto e segundo...  
e enquanto eu esqueço que existe hora minuto e

sendo o meu tempo é lento... o meu tempo a vai (9)  
a medida que eu estou gastando ele então eu vejo o  
rel subir na linha do horizonte e vejo ele chegar ao... ao  
cimo do céu e vejo ele descer... e aquilo não me  
perturba porque esse tempo é meu... eu estou apenas...  
me deixando levar na corrente mas sem que haja nenhuma  
conotação de limitação... então ele passa lento... mas  
se eu tomo um taxi... tenho uma audiência marcada  
às nove e meia... e eu não sei exatamente como  
chegar aonde eu vou então cria uma angústia  
interior porque o tempo está correndo contra mim e não  
ao meu favor... na hora em que eu digo... que  
cheguei então há um processo de relaxação interior.  
e ele deixou de correr ele passou a ser lento  
como está sendo afetado porque eu estou na expectativa  
de uma limitação que não sou eu que vou dar  
é uma limitação que alguém vai me impor dentro  
de um determinado momento... e nesse momento ele  
é lento... o cérebro fica... lentamente pra permitir  
a fixação da voz... e eu perguntaria se a  
aceleração do tempo ou: a aceleração da feta que  
está sendo gravada se essa aceleração perturbaria o  
meu ser... a aceleração só existe fora de mim... a

aceleração não existe dentro de mim... ela só existe (10)  
dentro de mim no momento que eu esqueço que eu sou um  
ser... nesse momento a aceleração pode me fazer  
enlouquecer... e muita gente enlouquece porque corre  
tanto pra lá e tanto pra cá que a gente vê: éh, o  
o carro não vê o homem correndo pra atravessar a  
rua vê o carro a pegar o homem porque atravessou  
correndo e a gente sente que essa aceleração destrói...  
enquanto que o tempo não foi dado ao homem... como  
forma de destruição mas pelo contrário foi dado ao  
homem como forma de dest/ de construção. então  
eu gosto de dizer que vamos destruir o tempo  
para construir a vida... porque se a gente... se a gente  
pensa em termos... de aceleração... então a gente vai  
a Nova York ou vai a São Paulo e pára numa  
esquina daquela e pergunta para onde vão?  
essa massa acelerada toda para onde? o  
homem tá fugindo de quê? tá fugindo de quem?  
que é que ele pretende correndo? então faço uma  
respiração profunda relaxo e vou bem devagarinho  
a hora que eu chegar tá ótimo não tem problema  
de horário... porque... os novos... digamos os novos

aqueles que já foram que eu fui aos vinte anos  
aos dezoito anos e quando eu tinha dezoito anos  
o tempo era condicionado por uma circunstância muito  
mais favorável... hoje o jovem está vivendo sob pressão...  
é a pressão da nota pra passar no fim do ano  
é a pressão da necessidade de uma profissão liberal...  
a minha profissão liberal chegou quando eu já tinha  
trinta e sete anos e eu acho que foi ótimo  
porque eu estava assim feito madeira para al/ poder  
alcançar o valor de uma profissão liberal... a  
minha poesia chegou quando eu tinha cinquenta e  
dois anos numa e/ numa ocasião excelente em  
que eu tinha consciência do fazer poético...  
e eu tinha um tempo interior que é necessário  
para essa criação... de forma que a gente levide  
então o tempo entre o que o como os novos e/  
como os novos como a juventude Como a  
geração afora vê o tempo ou sente o tempo  
e como a geração minha de cinquenta anos  
e a geração dos meus pais sentem o tempo...  
é claro que: para os novos há uma aceleração  
muito maior... e:... eles têm que correr mais... eles  
têm que competir melhor... e essa aceleração... era

(12)  
um clima interior de angústia... e a juventude  
que é angustiada porque o tempo cronológico como  
tal o dia mês e ano geração... o tempo existindo  
ou não existindo para o povo jovem que corre  
pra universidade aos dezto anos... o tempo é  
uma corrida ( ) morte... porque ( )  
vendo ali o fim dos outros... eles têm uma conotação  
de tempo diferente da minha geração... em que a gente  
esperava o natal... esperava o São João e o  
aniversário... demorava deixar o aniversário era  
no outro ano agora não: no outro ano então  
a gente tinha doze meses de espera... agora  
não o ano tá partido... a gente tem... o natal  
na angústia das compras... na aceleração do  
tempo porque (bem rápido) tá em cima do natal  
e eu não comprei meus presentes ainda e eu  
preciso correr correr pra fazer isso... éh depois  
vem a aceleração em termos de música carnavalesca  
que a gente já começa o natal com as prévias  
de carnaval... e o tempo se acelera e o jovem  
acha que tem que fazer tudo tem que ir  
pra discoteca tem que ir pra boate tem que

andar de motocicleta e a motocicleta é... (13)  
em sentese em: obviamente... a motocicleta é  
em: amor um: ... um exemplo ou um símbolo da  
geração nova que tem que correr e tem que  
fazer barulho e faz o barulho pra se atordoar  
porque como o tempo não dá é preciso (   
se atordoar pra poder ter a impressão de que está  
vivendo ... eu me recordo que quando eu tinha  
vinte anos eu ouvia falar assim vamos viver a  
vida então eu pensava que viver a vida era  
atordoar-se ... e o povo do jovem pensa a  
mesma coisa que viver a vida é atordoar-se  
enquanto que viver a vida é viver o tempo  
quer dizer é acordar-se como um passarinho  
estendendo as asas abrindo o bico três ou quatro  
vezes espichando uma perninha espichando a outra  
abrindo as pernas olhando o tempo vendo se  
chove ou se faz sol e aproveitando aquele tempo  
que lhe foi dado por Deus se você acredita em  
Deus ou lhe foi dado gratuitamente você não sabe  
por quem mas que você tem que... usufruir mas  
não gastar há uma distinção muito nítida entre

usufruir o tempo entre usar o tempo e gastar (14)  
o tempo... e a motocicleta... e o carro em disparada  
e as corridas de automóveis estão transformando  
o tempo numa coisa tão pequena tão limitada  
que os novos sentem que precisam correr mais  
depressa do que o relógio... e então a defesa  
seria não usar o relógio... e olhar o pôr do  
sol e olhar o nascer do sol e se embriagar de  
beleza e sentir que a vida é muito mais:  
aquilo que eu faço dela em termos de beleza  
em termos de: doação de mim a mim mesma, ou  
os outros e não a corrida da motocicleta  
e não o avançar do sinal vermelho e não  
a impaciência na luz vermelha do automóvel  
porque o companheiro da frente demorou a  
avancar o carro... Éh tudo isso éia aquele  
clima de angústia que é que é forçado pela  
velocidade pela aceleração... então eu diria que:  
o velho... sente o tempo... como um fútil... que vai  
se estreitando ele vai vendo que as horas... cada  
hora vivida... é cada hora perdida... então ele  
também procura correr... se ele não for sábio então

de procura correr... e procura correr porque...  
 ele vê que existe uma uma limitação ele tá  
 dizendo... a um tempo em que ele vai ter que ir embora  
 daqui... e como ele não sabe como é o outro lado...  
 ele quer aproveitar... então ele corre também... quando que  
 o ideal ou por outra digamos o sábio o  
 inteligente seria dizer não eu já tive os vinte  
 anos eu já tive os trinta eu já estive no  
 quarenta já entrei na faixa dos cinquenta e  
 vou viver os cinquenta como cinquenta e não  
 vou viver os cinquenta como trinta... porque dentro  
 do tempo e do espaço o organismo se ressentem...  
 exatamente essas... flutuações de tempo cronológico flutuações  
 do inverno... flutuações do verão... eu me fasto muito  
 mais hoje no verão do que no inverno... quando eu  
 tinha vinte anos tanto fazia inverno ou verão  
 eu apertava chuva e achava graça... molhava  
 os pés e não tinha importância e hoje não hoje  
 eu me preocupo com o molhar dos pés com o  
 apertar da chuva porque o meu tempo de  
 fazer essas coisas impunemente passou... quer dizer



que para o que se aproxima da idade madura... (16)  
ou mesmo da velhice... o tempo cronológico é fundamental.  
então ele conta o dia ele conta o mês ele conta o ano  
quando a gente tá no pico... da vida quando a gente  
está na... na casa dos trinta... a gente pensa que está  
em cima do monte e não vai descer nunca então a  
gente diz assim o tempo é meu eu não vou chegar  
nunca a ter o o reumatismo vou (  
) da velhice mas vou... viver então a  
gente vive... se a gente é inteligente a gente vive no  
sentido de que cada minuto <sup>...cronologicamente... dá três horas sendo cada</sup> <sub>minuto</sub> desse tempo seja desfrutado  
seja saboreado seja vivido... para o sofrimento ou  
para a alegria... não tem importância o importante  
é beber a taça da vida até o fim... seja de  
vinho espumante seja... de sofrimento... porque o  
sofrimento tá dentro do tempo... a o sofrimento  
é determinado por circunstância... espaço tempo.  
sofrimento por causa do calor ou por causa do  
inverno por causa da eh/ do excesso de água  
por falta de carên/ ou para pela carência  
de água mas de qualquer maneira, esse tempo...

17  
Diga você a quais circunstâncias de vida... para  
que você seja feliz ou infeliz... mas eu volto à minha  
idéia inicial... essa circunstância de ser feliz ou  
infeliz... depende basicamente da sua filosofia de vida...  
se você admite o tempo apenas como artifício... que  
é cronológico... que eu digo a minha idade... biológica  
corresponde a minha idade... cronológica às vezes não  
corresponde... mas esse tempo... só pode existir se  
pode funcionar... em termos de uma colocação  
interior... em termos de uma verdade interior... se  
eu acredito como eu acredito que eu já estou  
na eternidade então o tempo não vale... o tempo  
é uma circunstância... puramente: ocasional  
puramente temporal bom é evidente tempo  
temporal mas eu quero dizer que tempo é uma  
circunstância que não me atinge... porque...  
eu se já estou na eternidade... eu já vou lá  
eu estou lá permanentemente então isso aqui é  
apenas... é o fazer alguma coisa enquanto  
meu pulmão funciona enquanto meu organismo  
responde as minhas perguntas enquanto a  
minha inteligência... também responde aos desafios da

vida... nesse caso eu voltaria à pergunta se o (18)  
tempo existe... e dia mês e ano tem alguma importância...  
e o século... eu vivo ansiosa pelo século... que  
sem... desejo ardentemente chegar lá eu queria ver...  
eu queria ver o que é que o homem fez de  
inteligente... em mil novecentos e noventa e nove...  
na virada do tempo eu queria estar lá pode  
ser que eu não estafa mas eu gostaria de estar... então  
eu penso no tempo em termos de lua por exemplo...  
será que na virada do tempo na  
virada do século... o homem já foi à lua de fato?  
e o tempo na lua não existe?... as circunstâncias  
espaço lá é muito mais ampla... porque não há  
objetos limitando o espaço... o espaço chamado  
externo... não existe... o homem corre nele... com a  
mesma velocidade com que saiu da terra... e verdade-  
iramente... ele está dentro de uma cil de uma  
circunstância nova... é: se eu me permito a  
liberdade de dizer... que eu vivo um pouco  
nessa circunstância... porque não dou muita  
importância a essa coisa de: abril ou de março  
ou de junho... ou de São João ou de Sant'Ana  
como a maioria das pessoas que limita e

Condição a sua vida pelo... hoje é abril (19)  
e amanhã é maio... maio e abril não tem  
importância o que tem importância é se as  
folhas estão abrindo ou se não está chovendo...  
isso é que tem importância... éh: o indígena...  
tinha a ideia do tempo... mas ele limitava o tempo pela  
lua... entre uma lua e outra muitas coisas aconteciam...  
o acordar o despertar o alimentar-se numa hora que  
não era fixada... esse alimentar-se ou esse dormir  
dependia de uma circunstância pessoal estou com  
sono durmo estou com fome como... mas não  
havia está na hora do almoço... então é como que  
se toca uma campainha inteira e você: seu estômago  
reage você engasga porque tá na hora do almoço...  
mas... verdadeiramente se a gente pensa... no tempo em  
termos de uma cultura indígena por exemplo...  
aqui ou em qualquer parte do mundo... ou mesmo  
numa cultura africana para os pigmeus ou para  
qualquer outro povo mais desligado dessa conotação  
de hora dia mês e ano... ele vive em termos de  
estação ele vive em termos de estrela... bom Orion  
já chegou no céu então já é tempo da colheita...  
mas é muito mais ampla... a vastidão do tempo aí

se você vive... no mato se você vive numa  
 fazenda... você acorda muito mais cedo... porque às  
 quatro e meia... o sol tá batendo na sua janela... então  
 o seu tempo de dormir foi muito menor... porque o  
 seu tempo de dormir não é uma casa cercada  
 de cortinas em que você tem... o sol chegando batendo  
 na cortina e foge porque você... evitou que o  
 sol entrasse... então você limitou o seu tempo...  
 na fazenda não... o dia começa muito cedo... e ao  
 e termina mais cedo também... mas parece que o fato  
 de você acordar com o sol você sente... que está  
 vivendo dentro de um ritmo da natureza... e  
 viver depende muito... do seu ritmo respiratório...  
 se você respira bem... você trabalha bem e o  
 seu tempo dá... e eu me pergunto às vezes como é  
 que uma dona de casa dá conta de tantas coisas...  
 e às vezes ela diz bom é que eu respiro...  
 corretamente e faço as coisas dentro do meu  
 ritmo respiratório... e se eu faço uma coisa fora  
 do meu ritmo respiratório... quer dizer o MEU  
 tempo respiratório... não é o meu tempo cronológico  
 não é o meu tempo; dimensão espaço tempo... mas  
 é o meu tempo respiratório se eu respiro eu

três tempos eu só posso fazer tudo em três tempos... (21)  
então eu sou capaz de executar muito maior número  
de coisas do que uma pessoa que respire em dois tempos.  
que causa muito mais depressa... nesse caso... é: o  
tempo... depende... da sua ocupação... da sua capacidade  
interior... você pode ter muito mais tempo dentro de  
você do que fora de você... se você fecha os olhos  
o seu tempo se alarga o seu tempo se estende e você  
tem muito mais possibilidade interior... se você tem  
um encontro com o namorado... e você olha, pio  
relógio cada fração de segundo... então o tempo é  
angustante... porque você está contando os minutos  
chegar não não ainda não é ainda não é  
aquele cara ainda não é aquele ((falando rápido))  
então você cresce em angústia a respiração se  
torna mais rápida o coração bate mais depressa...  
e você então tem um tempo reduzidíssimo... porque  
você criou a circunstância... para que ele passasse  
mais rápido... se você diz não a hora que ele  
chegar também... eu vou jogar a spear... então vou  
dizer ah mais passa tão depressa quando ele está  
aquí não passa do mesmo jeito... se eu  
condiciona a <sup>minha</sup> ideia de que o tempo passa igual

quer eu esteja de férias... quer eu esteja amando  
 quer eu esteja sofrendo... então todas as coisas ficam...  
 mais fáceis de suportar e de fazer... porque eu sei  
 que o tempo é meu e que eu vou usá-lo  
 na medida das minhas necessidades interiores...  
 evidentemente que o meu tempo fica... é dimensionado  
 também... é pelo tempo do meu irmão pelo tempo do  
 meu cliente pelo tempo dos meus amigos pelo tempo  
 do gravador ele fica limitado pelo jornal... ali  
 pela visita que chega e que perturba... ele fica  
 limitado por uma situação por  
 situações alheias a minha vontade então eu chamo  
 isso... o tempo circunstancial... quer dizer... aquele tempo  
 em que... eu tenho que fazer não aquilo que eu  
 realmente gostaria mas que a circunstância me  
 obriga a fazer... e há há um cerceamento... da minha  
 lei do meu tempo como limitação... fizera dizamos  
 assim... por conta... de circunstâncias de ordem social  
 eu estou num casamento... mas estou de olho no  
 relógio porque daqui a pouco... eu tenho que chegar  
 em casa pra preparar uma aula... nesse caso a  
 circunstância do casamento criou uma limitação  
 do meu tempo... e volto àquela primeira ideia o

sábio o inteligente... é fazer com que o tempo interior seja mais importante do que o tempo exterior...  
 que o tempo contado pela lua ou pelo sol seja mais fonte... do que o tempo do calendário na parede...  
 que o tempo fique a folhinha de hoje pra ir a folhinha de amanhã... e dizer assim sem nos eu já estou de manhã mas já estou pensando no horário da tarde estou de tarde já estou pensando no horário de amanhã não... eu penso cada hora então o viver... dentro do tempo... é o viver... ali daquela coisa que eu faço... não por força de circunstância exterior da minha vontade... mas calcando esse tempo dentro da minha libertação interior... e nesse caso o meu tempo é de uma amplitude espantosa... porque só deixo entrar dentro de mim aquilo que a minha sensibilidade... que a minha inteligência... e a minha vontade exercitada inclusive pelo meu poder respiratório... permite entrar nesse caso o meu tempo é amplo e eu posso... usá-lo... quer eu seja uma pessoa de cinquenta anos... quer eu tenha setenta... quer eu tenha oitenta e eu posso andar de avião... e não deprender... e eu posso parar pra ver uma rosa... não vejo uma rosa abrir mas uma flor de



cactus sim... já vi uma flor de cactus  
 abrir é um negócio espantoso... éh... a gente  
 sente o... o abrimento das folhas... e a gente  
 sente que... para mim ela abre devagar... e para  
 ela ela abre rápido... mas eu posso VER  
 a pétala se separando... se abrindo... e quando  
 ela se fecha ao máximo de abrimento ela fecha  
 com o mesmo tempo que abriu... então ela abre e  
 fecha... simplesmente cumpriu a sua finalidade mas  
 quando ela abre ela se entrega toda... e quando  
 ela se fecha ela se entrega toda também... nesse  
 caso... o tempo do pé de cactus... é um tempo diferente  
 do meu... mas que eu posso ver... e sentir que esse  
 tempo passa por cima de mim... e eu posso viver  
 esse tempo também... nessas circunstâncias... o tempo  
 contado em séculos... faz desaparecer do tempo contado  
 em dia mês e ano... o tempo contado em geração...  
 faz desaparecer o tempo contado em século... e eu  
 digo... duas gerações atrás... o meu avô... era um  
 homem forte... que produzia filhos... éh Criar  
 estradas... pontes viadutos... é um homem que vive  
 o seu tempo integral... e curiosamente... parece  
 que de repente o passado não existe... parece que  
 hoje... o meu avô está presente... em fotografias

em cartas em: recomendações... e eu posso senti-lo (25)  
fazer lá... então eu conto o tempo em termos de  
geração... e não mais de minuto de refúgio ou de  
hora... porque o que meu avô fez há...  
cem anos atrás... é vivo porque a ponte que ele  
construiu está aí o viaduto que ele construiu  
permanece... as estradas que ele abriu... estão  
mais perfeitas mas são as estradas que ele abriu  
e as fotografias destas estradas e destes viadutos  
que ele abriu e que ele construiu permanecem  
comigo... então esse passado paradoxalmente não  
e/ não morreu... esse passado paradoxalmente  
é vivo e é vivo no meu presente e é  
vivo no presente da minha mãe... que tem  
ela teria oitenta e tantos anos se fosse viva  
mas que já morreu... mas que para mim... permanece  
viva... porque ela permanece numa dimensão  
diferente da minha apenas... num tempo que não  
tenha limitação espaço... num tempo que é eterno  
(5s) de forma que... <sup>é</sup> eu tenho a impressão  
que... falar ((ri)) é como diz... uma pessoa que  
eu conheço é fôlefo + e fôlefo eu tenho ((rindo)),

fôlego eu tenho fôlego não me falta... mas a (26)  
gente termina voltando para o tempo... hoje para o  
tempo agora o tempo... minuto porque rapidamente...  
a gente não pode abstrair-se dele completamente...  
a gente tem que... que saber que ao meio dia eu  
devo estar em casa pra almoçar... que eu preciso  
depois do almoço... tirar uma soneca... e eu preciso às  
três horas começar a dar aulas... eu tenho que estar  
em condições... para que essa aula funcione bem... e  
o tempo então conta... e conta miseravelmente...  
porque faz do indivíduo um escravo... e a coisa  
pior da vida... é ser escravo do relógio... então  
chegam as férias... quando as férias chegam... meu  
primeiro movimento é tirar o relógio botar em  
cima da estante eu não quero saber se são  
oito horas da manhã ou oito horas da noite aí...  
a gente se entrega... aquele tipo de ocupação que não  
limita a gente... a leitura de um livro... a escrita de  
uma carta... ou... o prazer que muita gente já não  
tem... e não sabe que pode ter... de receber uma  
carta ficar de envelope fechado ( ) o  
prazer do que estará escrito lá dentro então rasgar  
o envelope lentamente... tirar a carta olhar pra  
ela e dizer o que será que vem escrito?... então

abrir a carta devagarinho... e sentar numa cadeira (27)  
gostosa... ( ) os pés na outra... relaxar e  
começar a gozar... a mensagem que aquela carta trouxe...  
depois... sem preocupação... fechar os olhos e rir a  
carta mentalmente... apreciando cada parágrafo aquilo  
que foi dito de bom... sorindo. e aquilo que foi  
dito de triste chorando... porque chorar e sorrir...  
não são duas faces da mesma medalha... não traduzem  
nem infelicidade nem felicidade... traduzem simplesmente  
um estado circunstancial... um estado mental ou  
emocional que... foi limitado... por uma circunstância  
externa... depois se a gente ler aquela carta a  
gente; ou chorou ou ficou alegre a gente pode  
dar um salto e correr lá pra dentro e dizer  
mamãe chegou a notícia de fulcino... e o tempo  
ai se passa mais depressa porque então eu  
sou me atropelando pra contar as novidades e  
a pessoa diz fala devagar pra eu poder entender...  
então a gente vai e usa o tempo devagar e  
comenta... se senta no chão e se esquece que  
o relógio está andando e de repente ih:: meio  
dia fiz mal não eu hoje não tenho aula eu  
hoje estou de férias... ou então quando você... se

desloca... pra Maria Farinha por exemplo... ali (28)  
pertinência... da onde o rio encontra o mar... e  
você vê... que o tempo... não conta ali absolutamente  
porque permanentemente o rio tá entrando no  
oceano... permanentemente a água tá saindo e  
não sei de onde mas ela vem sempre... e a do  
mar vem sempre... e ela se encontram... e vão  
e vão e vem e descem e berram e choram  
e riem e você dorme e você acorda e o mar  
tá ali do mesmo jeito... comendo a terra ou  
ndo embora ( ) molhando os seus pés ou  
deixando você andar até... a linha de arrecifes...  
aí o tempo nas férias... ele é demasiado  
relativo ele é relativo sempre mas nas férias ele  
é muito mais relativo ainda porque aí ele vai  
depende... daquilo que ele programou e se ele não  
programou nada... eu me levanto me espreguiço  
olho pro céu e digo eita o dia todinho sem  
lazer nada... aí eu desço pra praia caminho ao  
longo da praia... claro com um chapéu de de  
além pra não + queimar o rosto (rindo) e me  
aí... até: a beira lá do: do: do encontro  
o rio com o mar... fico embaixo da árvore e me  
ento... e a sombra me envolve todinha e eu fico

ali fazendo o silêncio e ouvindo o silêncio (29)  
ali não tem tempo... ali não existe hora não existe  
minuto não existe segundo... ali existe o estar no  
ser simplesmente... e isso é o que há de mais  
maravilhoso... com relação à fuga do tempo  
então você foge do que é cronológico você não  
tem cinquenta anos ou vinte ou cem ou duzentos  
anos você pode ter mil... não conta... o que conta  
é o estar naquele momento naquele tempo  
vivendo... a beleza do que você tem dentro de  
você ou a beleza que os seus olhos percebem...  
é isso que conta... você está de férias... se por  
um momento você se lembra de que há um  
limite dessas férias você pode ter um momento de  
angústia... mas eu digo não tem mais um dia então  
mais um dia é mais um dia... mais um dia que  
eu não tenho que pensar então eu só vou pensar  
depois de amanhã aí eu estou o meu tempo...  
creio que pra concluir... creio que pra concluir  
eu volto como sempre... à pergunta inicial o tempo  
existe?... não... para mim não o tempo é uma  
convenção... o tempo surgiu do relógio do sol...  
e lá dos lados da Índia da China... onde o povo  
é muito mais sábio do que a gente... e o relógio

do sol apenas dizia que o sol subiu ou desceu... (30)  
não marcava nada... e nessas circunstâncias... o  
tempo não existe... desde que você interiormente  
se libertou dele... e você apenas usa o  
relógio... como um mecanismo... como um instrumento...  
como um: um artifício pra dizer a você que é  
hora de dar aula ou é hora de acabar... é hora  
de iniciar a jornada ou é hora de acabar... mas  
éh você poderia continuar sentada aí:  
tranquilamente: e diante de duas pessoas simpáticas...  
éh dizendo uma palavra de coisas ((re)) que podem  
ter importância ou não mas que eu pergunto o  
seguinte... quanto breve é a vida do homem no tempo?  
de que tempo eu falo?... do tempo que é feito de  
sol e de lua... que é feito de amanhã e ontem  
que é feito de nada ( ) sonhos  
que é longo é rápido quando speramos